

***EDUCAÇÃO A DISTANCIA E TECNOLOGIA:
REFLEXÕES E PERSPECTIVAS***

**Distance Education and Technology: Reflections and
Perspectives**

Arali Aparecida Costa Araujo, Maria Donizeti de Andrade

RESUMO

As tecnologias tem sido mediadoras do ensino, capazes de vencer barreiras geográficas e atuarem em tempo real, como ferramenta de interação no ensino. Nessa perspectiva, o presente estudo apresenta como tema a Educação a Distância - EAD e a tecnologia e propôs como objetivo refletir sobre o papel da tecnologia no desenvolvimento e consolidação desse modo de ensino e pontuar perspectivas para esse ensino. A discussão foi baseada em revisão bibliográfica com base em textos de vários autores que discutirem sobre o assunto. As análises permitem considerar que a Educação à Distância é uma metodologia de ensino, cuja tendência, aumenta cada vez mais, permitindo realizar o processo educativo de forma bimodal que pode ser semi-presencial ou totalmente a distância, utilizando meios como à tecnologia e a comunicação virtual, com capacidade para minimizar a distância que separa aluno e preceptor e assim, poder produzir ensino de qualidade e significativo na vida do educando.

Palavras-chave: EAD. Tecnologia. Atualidade.

ABSTRACT

The technology has been mediating in teaching, able to overcome geographical barriers and act as real-time interaction tool in teaching. From this perspective, this study has as its theme the Distance Education and Technology, and proposed to ponder over the role of technology in the development and consolidation of this mode of teaching and education prospects for this score. The discussion was based on literature based on stories by various authors who argue about it. Analyses support the view that distance education is a teaching methodology, whose trend is steadily increasing, allowing to make the educational process in a bimodal fashion that can be fully or semi-face distance such means as technology and virtual communication with ability to minimize the distance between student and tutor and thus able to produce quality education and meaningful life of the student.

Key-words: EAD. Technology. Today.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual vivencia diferentes formas de influência da tecnologia no cotidiano de trabalho, estudo e lazer. É uma realidade. A tecnologia passou a fazer parte da vida das pessoas em seus diversos aspectos: econômico, político, social e cultural e nesse contexto, encontra-se a educação que acaba experienciando os aspectos do processo tecnológico.

Entretanto, ainda há muita resistência quanto à tecnologia crescente. Há os que a vêem como um mal a humanidade, ou com que os indivíduos percam espaço e tornam-se alienados. Seja uma verdade total ou parcial ou mesmo um engano, o fato é que o sistema tecnológico é uma realidade sem volta especialmente no campo da comunicação.

Diante dessa real situação, torna-se necessário que se estabeleçam olhares positivos sobre as vicissitudes tecnológicas e a eficácia da comunicação, inclusive para a Educação a Distância.

Desse modo, apresenta-se como tema a Educação a Distância - EAD e a tecnologia. O objetivo da abordagem, inicialmente é refletir sobre o papel da tecnologia no desenvolvimento e consolidação desse modo de ensino, que os estudos mostram que já não é mais algo tão novo para a sociedade.

E para finalizar a proposta, buscou-se pontuar perspectivas para essa modalidade de ensino, tendo como ferramenta de interação, a tecnologia. A discussão teve como base a revisão bibliográfica que contou com textos de Belloni (1999), Barreto (2003), Kenski (2006), Porto (2006) entre outros que discutem a temática.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

A Educação a Distância vem crescendo rapidamente em todo o mundo. Estimulados pelas possibilidades decorrentes das novas Tecnologias da Informação e das Comunicações - TICs e por sua inclusão em todos os procedimentos produtivos, cada vez mais cidadãos e instituições vêm nessa maneira de educação um elemento de democratizar o acesso à informação e de ampliar oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida (NEVES, 2003).

A EAD fundamentada em TICs na atualidade é um fato concreto. São muitos os cursos a distância no Brasil que têm se apresentado como um instrumento de grande importância para gerar oportunidades às pessoas das mais diversas regiões do país com possibilidades de fazerem cursos técnicos, de graduação e especialização.

No entanto, torna-se interessante ressaltar que a Educação a Distância não é algo novo na sociedade em vários países do mundo. Aqui no Brasil ela vem passando por uma evolução que começa pelo ensino por correspondência. Seguiu-se com meios impressos e correios, rádio, televisão, fitas magnéticas, discos, kits de aprendizagem, telefone e atualmente com maior prevalência o computador. Conforme aponta Moore e Kearsley (2007, p.1):

A ideia de Educação a Distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

Desse modo, abordamos a tecnologia que está presente na sociedade nos seus mais variados aspectos. Na realidade é um fenômeno intrínseco a ela e assim atua na eliminação de barreiras geográficas e cria aproximações culturais mesmo diante das diferenças econômicas e dos obstáculos socioculturais que se interpõem para a produção de projetos e necessidades dos cidadãos.

Não somente as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas durante o seu uso pelos homens, como também é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal (junto com a linguagem e as instituições sociais complexas) (LÉVY, 1999, p. 21).

Neste contexto, é possível discutir a relação entre Educação a Distância e Tecnologia, pois esta tem viabilizado de modo dinâmico o crescimento daquela modalidade de ensino em todo o país.

Nesse sentido, é pertinente compartilhar das afirmações de Belloni (2002) e pontuar que Educação e tecnologia são entendidas como processos sociais

que: “[...] sempre andaram de mãos dadas: o processo de socialização das novas gerações inclui necessária e logicamente a preparação dos jovens indivíduos para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade, seja o arado seja o computador” (p.118).

Segundo Belloni (2002, p. 119) “neste início do século 21, quando o futuro já chegou, observamos novos modos de socialização e mediações inéditas, decorrentes de artefatos técnicos extremamente sofisticados (como por exemplo, a realidade virtual)”.

As distâncias e os espaços tendem a aproximar e interligar os aspectos fundamentais da vivência humana, que são os processos políticos, econômicos, sociais, culturais e intrínsecos a isto, pode-se incluir o educacional também.

As novas formas e processos sociais não surgem em consequência de transformação tecnológica e a sociedade não é determinada pela tecnologia (CASTELLS, 1999). Logo, é possível entender que o sistema tecnológico pode e já é, utilizado a favor do ser humano sendo comandado por ele.

A sociedade não tem como fator determinante, a tecnologia, haja vista, que a mesma tem liberdade para usar a criatividade e iniciativas empreendedoras, além de ser a sociedade, o elemento primeiro e principal no processo de descoberta científica, assim como as inovações tecnológicas e aplicações sociais tendo como princípio norteador, e finalização, a interação social.

Conforme postula Castells (1999, p. 57) “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais”.

Assim, para entender o conceito e a prática da educação a distância é preciso refletir sobre o conceito mais amplo, que é o uso das (novas) tecnologias de informação e comunicação na educação (BELLONI, 2002).

As mídias fazem parte do universo de socialização dos indivíduos participando, de modo ativo e inédito na história da humanidade, na socialização das gerações, promovendo uma tendência à sociabilidade.

O próprio conceito de distância está se transformando, como as relações de tempo e espaço, em virtude das incríveis possibilidades de comunicação a distância que as tecnologias de telecomunicações oferecem. Também o conceito de interatividade carrega em si grande ambigüidade, oscilando entre um sentido mais preciso de virtualidade técnica e um sentido mais amplo de interação entre sujeitos, mediatizada pelas máquinas (BELLONI, 2002, p. 123).

O fenômeno Educação a Distância pode ser entendido como parte de um processo de inovação educacional mais amplo pautado pela integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais.

Assim, a Educação a Distância faz parte de um processo de ensino aprendizagem, que ocorre quando alunos e professores estão separados espacial e/ou temporalmente, sendo o aprendizado mediado pela tecnologia.

Segundo Moran (2004), a Educação a Distância é a prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo, de forma presencial e virtual.

Essa modalidade de ensino permite um avanço no processo de ensino e aprendizagem. Por ela há troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e interação na produção do conhecimento. Nessa perspectiva, atualmente as práticas educacionais, tendem cada vez mais, a combinar aprendizagens presenciais com as virtuais.

Por isso, a EAD vem ganhando conceito e se transformando em uma macro-tendência que vislumbra já um presente no campo educacional. É uma “convergência de paradigmas” que unifica o ensino presencial e a distância, de formas novas e diversificadas, através da tecnologia e informação.

O que se observa é que não há como resistir ao uso da tecnologia no campo da educação. A resistência quanto à utilização do sistema tecnológico como aliado no processo de ensino, cai por terra, mediante sua dinamização especialmente no campo da aprendizagem. Quando se pensa que a tecnologia elimina obstáculos impostos pela geografia e oportuniza em tempo real que as pessoas estudem e trabalhem, nota-se que ela pode sim, ser utilizada a favor do ser humano.

Vê-se a tecnologia como ferramenta eficaz nas relações estabelecidas entre sujeitos e seus fazeres tendo como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos.

No entanto, ainda existe resistência e desconfiança quanto à eficácia de uma educação mediada pela tecnologia e por isso torna-se um desafio à derrubada das barreiras nesse campo mesmo diante do fato da EAD não ser uma novidade, é uma realidade desde o século XX no Brasil.

Por isso surge a necessidade de refletir sobre as relações entre as tecnologias e a ação educativa para o processo de interação e produção do conhecimento sem necessariamente ser um processo presencial. A partir daí, a tecnologia será vista e abordada não apenas como equipamentos e/ou ferramentas, mas como um conjunto de processos usados em interação entre pessoas, aprendizagem e formação educacional.

Vista sob uma perspectiva produtiva, as tecnologias de informação e/ou comunicação possibilita aos indivíduos, acesso a uma ampla gama de informações e complexidades de um contexto (próximo ou distante) que, num processo educativo, pode servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos das diversas áreas do conhecimento.

Com essas reflexões sobre o potencial educativo das tecnologias, verificamos que a escola e os meios tecnológicos de comunicação e informação caminham em paralelo. Ambos retratam a realidade e a cotidianidade; apresentam valores, conceitos e atitudes presentes na realidade em geral, que são absorvidos sob diferentes matizes (PORTO, 2006, p. 13).

Mais do que resistir e responsabilizar a tecnologia pelos encontros e desencontros da humanidade é preciso pensar que esta proporciona as transformações que as novas gerações estão vivendo. E dessa forma é necessário fazer uma releitura dessas linguagens tecnológicas, aproveitando-as como aliadas das múltiplas aprendizagens necessárias à formação humana. Nesse sentido, compartilhamos da premissa de Moran (2004, p. 24) quando assegura que a educação escolar pressupõe aprender a: “Gerenciar

tecnologias, tanto da informação quanto da comunicação, e pressupõe [ainda] ajudar a perceber onde está o essencial, estabelecendo processos de comunicação cada vez mais ricos e mais participativos.”

Assim, o ensino e a aprendizagem contam com uma tecnologia que tem se tornado, cada dia mais, um elemento imprescindível à educação escolar que ultrapassa o simples ato de incorporar o conhecimento das modernas tecnologias e suas linguagens e conquista espaço, consolidando uma nova forma de implementar a Educação.

A Educação mediada pela tecnologia é capaz de integrar o ser humano aos meios tecnológicos e facilitar aprendizagem e formação educacional. Nesse processo, o trabalho do professor se dá numa relação de reciprocidade com os alunos. Nesse sentido, é pertinente compartilhar da teoria de Freire (2003, p. 22) quando diz que: O ensinar inexiste sem “aprender e vice-versa”, e nessa dinâmica o aluno se insere numa dinâmica de construção dos múltiplos saberes. Por isso, é imprescindível pensar que o “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção.”

A tecnologia moderna ultrapassa as relações com os suportes tecnológicos, e possibilita comunicações entre os sujeitos, e destes com os suportes tradicionalmente aceitos pela escola (livros, periódicos), até os mais atuais e muitas vezes não explorados no âmbito escolar (vídeos, games, televisão e Internet).

Assim, delineia-se uma postura pedagógica comunicacional de utilização de tecnologias na escola, envolvendo a coordenação de sentidos, combinando comunicações corporais, movimentações, percepções e sensações à leitura e à escrita (PORTO, 2006, p. 13).

Mesmo diante do risco da tecnologia ser compreendida como uma forma de determinismo, o que não é, não se pode entregar ao pessimismo e resistência ao novo que muitas vezes consiste em minimizar sua importância, pois, hoje mais do que nunca, os progressos técnicos dão forma aos processos sociais e econômicos (ou modelam-nos), agora de globalização, de transformação das

relações de tempo e de espaço e outros tantos que se situam no interior de um processo maior que é a reestruturação do capitalismo contemporâneo. (BELLONI, 1999, p. 8).

A tecnologia é uma ferramenta de interação atrelada ao desenvolvimento da Educação a Distância. Trata-se do elemento do processo de inovação e crescimento empreendido pelo homem que utiliza o sistema tecnológico a favor do Ensino a Distância.

Cada vez mais evidencia-se a crescente interação entre Tecnologia e Educação à Distância. É um fenômeno difícil de pensar em retrocessos, mas sim em consolidação por oferecer eficazes perspectivas, apontando perfil para enriquecimento do ensino presencial; oportunidade de ampliação e extensão de ofertas de cursos mesmo às populações mais longínquas e aprendizagem continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância tem sido implementada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação diretamente atreladas a uma evolução tecnológica que tem ocorrido desde o século XVIII. Essa modalidade de ensino iniciou-se através dos correios, passando aos programas de rádio e TV, vídeos, computadores e chegou às sofisticadas transmissões e conferências via satélite. Neste contexto, a Educação a Distância tende a se apoiar de forma cada vez mais profundamente nessa tecnologia, como aliada na otimização e facilidades do ensino e aprendizagem.

As estratégias tecnológicas na EAD é uma realidade crescente que estabelece, mesmo à distância, uma relação professor-aluno, produtiva por inteirarem-se por meio eletrônico. Conforme pontua Belloni (2003) a tendência da tecnologia aliada à Educação a Distância é uma sinalização de novos tempos e novos paradigmas voltados para alunos mais autônomos, maduros e sempre prontos a aprender.

Neste contexto, ao pensar numa aprendizagem efetiva, é importante salientar que não é o ambiente em si que determina a interatividade, mas os sujeitos que fazem parte desse cenário, objetivando a construção do conhecimento, de forma colaborativa.

A associação entre tecnologia e educação, de forma colaborativa, é um processo importante para o compartilhamento de um objetivo comum. A metodologia para essa parceria envolve a interação, que deve romper a lógica de ensino tradicional para uma prática mais inovadora, promovendo uma relação afetiva com o conhecimento, de forma reflexiva e mais autônoma.

Na Educação a Distância a interatividade entre professores e alunos, através dos meios eletrônicos, apresenta vantagens relevantes no ensino e aprendizagem por proporcionar maior produtividade, rapidez e retorno imediato, com um custo-benefício favorável, tanto para os alunos, professores, como também para a instituição de ensino.

Essa modalidade de ensino conta com um ambiente inovador que torna a Educação um agente de mudanças e transformações das práticas pedagógicas, onde o aluno é instrumentalizado para investir em sua formação e na produção de conhecimentos. Trata-se de uma rede colaborativa, em que os aspectos da interatividade são reforçados e a autonomia é valorizada cada vez mais.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, R. G. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo - SP, v. 29, n. 02, p. 271-286, 2003.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 78, 2002.
- _____. Os Paradigmas Econômicos: contribuições para a educação à distância. In: *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 1999. p. 9-24.
- CASTELLES, M. A sociedade em rede. 7. ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo - SP: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo - SP: Paz e Terra, 2003.

KENSKI, V. M. Caminhos Futuros nas Relações entre Novas Educações e Tecnologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13, 2006. Anais/Resumos... Recife-PE: UFPE, 2006. 1CD-ROM.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo - SP: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: MOORE, M.; KEARSLEY, G. (Eds.). Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo - SP: Thomson Learning, 2007.

NEVES, C. M. C. Referenciais de qualidade para cursos à distância. In: MOORE, M.; KEARSLEY, G. (Eds.). Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo - SP: Thomson Learning, 2007.

PORTE, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação. v. 11, n. 31, jan./abr. 2006.

AUTORAS

Arali Aparecida da Costa Araújo é docente na Fundação Educacional de Ituiutaba, unidade associada à Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus de Ituiutaba-MG. Mestra em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE, Uberaba-MG.

haraly1@yahoo.com.br.

Maria Donizeti de Andrade é Especialista em Tutoria em Educação a Distância pela FINOM - Faculdade do Noroeste de Minas e Especialista em Educação, História e Cultura Afro-brasileira, pela Faculdade Católica de Uberlândia-MG.

madoan@gmail.com